

PRINCÍPIOS DA PEDAGOGIA FREIREANA NA DIDÁTICA DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Rosana Aparecida Ferreira **Pontes** – UNISANTOS

Agência Financiadora: CAPES

Resumo

Trata-se de um trabalho com pesquisa e formação em desenvolvimento em um curso de Pedagogia, em que princípios da pedagogia freireana são utilizados nas aulas de didática do ensino da língua portuguesa. O objetivo do trabalho é construir conhecimentos, com os professores em formação, sobre importantes conceitos teorizados por Paulo Freire, quais sejam o diálogo, o círculo de cultura, a leitura de mundo, a tematização, a problematização. As aulas de didática em questão são desenvolvidas por meio de sequências de atividades que compreendem: a leitura de textos de Paulo Freire, em que os estudantes possam identificar elementos didático-metodológicos; o estudo em círculos de cultura e de investigação, em que conceitos teóricos sobre alfabetização, leitura, escrita são tematizados e problematizados. Na fase de socialização de conhecimentos produzidos, os estudantes apresentam suas sínteses reflexivas no círculo de cultura da sala de aula. Os resultados parciais indicam que os participantes implicaram-se em um processo crítico de ensino e aprendizagem que os ajudou a compreender melhor os conteúdos e a didática do ensino da língua portuguesa.

Palavras-chave: Pedagogia freireana. Didática. Língua portuguesa.

PRINCÍPIOS DA PEDAGOGIA FREIREANA NA DIDÁTICA DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Introdução

Este trabalho com pesquisa e formação está em andamento em um curso de Pedagogia conveniado ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR).

O PARFOR é um programa emergencial de formação de professores que já atuam nas escolas públicas de educação básica, mas não possuem ainda a graduação em nível superior. Logo, os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são professores em formação inicial que já trazem consigo saberes da prática.

Antes de iniciarmos o trabalho, foi possível perceber que Paulo Freire era o autor mais citado e mais apreciado pelos professores-estudantes que, no entanto, haviam lido poucos textos do autor, bem como não compreendiam como incorporar os conceitos freireanos em suas práticas docentes. Daí surgiu a questão-problema que norteia o estudo: quais as possibilidades de se utilizar os princípios da pedagogia freireana nas aulas de *Didática do Ensino da Língua Portuguesa*?

Nessa direção, o objetivo do trabalho é construir conhecimentos, com os professores em formação, sobre importantes conceitos teorizados por Paulo Freire, quais sejam o diálogo, o círculo de cultura, a leitura de mundo, a tematização, a problematização.

Procedimentos didático-metodológicos

Participa deste trabalho de pesquisa e formação um grupo-classe do 7º semestre, constituído por 38 alunos, sob coordenação da professora da disciplina *Didática do Ensino da Língua Portuguesa*. O trabalho teve início no semestre anterior e continua.

O trabalho iniciou-se com a apresentação aos estudantes, pela professora, da proposta de trabalho que envolvia as seguintes etapas: 1. Estudo sobre Paulo Freire (1981, 1989, 2005), de modo que fossem identificados princípios que coadunassem com a didática do ensino da língua portuguesa. 2. Estudo da bibliografia básica do curso, aplicando os princípios pedagógicos freireanos. 3. A cada etapa, os estudantes precisariam escrever sínteses reflexivas. Portanto, seria um trabalho complexo e desafiador que demandaria disposição, envolvimento e comprometimento coletivos. Esse

momento de esclarecimento foi importante, porque era preciso que o grupo-classe compreendesse e aceitasse os objetivos do trabalho, a fim de que criássemos uma parceria dialógica e sincera entre professora e estudantes, ou seja, constituíssemos um coletivo que pesquisa e age à luz da reflexão. No exercício do diálogo, a proposta foi aceita pelos alunos e, só então, começamos a nos alinhar com os preceitos de Freire.

O primeiro texto de Freire (1989) que estudamos ajudou a sensibilizar os estudantes sobre o papel da leitura em suas vidas pessoais e em seus ofícios de professores alfabetizadores. A primeira tarefa reflexiva solicitada foi que, inspirados pelo texto de Freire (1989), narrassem suas memórias dos tempos de alfabetização. Os textos produzidos trouxeram à baila conflitos existenciais, traumas, sentimentos de saudade da infância e a percepção de que, nem sempre, a escola que frequentaram deu a devida importância ao ato de ler, conforme compreenderam em Freire (1989):

Desde muito jovem, na verdade desde a minha infância, entendi a importância de saber ler e escrever, pois sou filha de pai apenas com ensino primário e de mãe analfabeta. Assim que me alfabetizei, me senti responsável em passar o meu pouco conhecimento para minha mãe. De início, a minha voz alfabetizada era mediadora em tudo na vida dela. Onde quer que fosse, lá estava eu, auxiliando-a em tudo: bancos, supermercados, consultas médicas etc. O tempo passou, obtive mais conhecimento e hoje lendo o texto em que Paulo Freire relata: “Primeiro, a leitura do mundo, do pequeno mundo em que me movia, depois a leitura da palavra que nem sempre, ao longo da minha escolarização, foi a leitura da palavra mundo”. Isto me fez reviver a vontade que me movia dentro do meu pequeno universo de alfabetizar minha mãe. (Síntese reflexiva – estudante 1)

O trecho selecionado da narrativa demonstra que o conceito de *leitura de mundo* foi apreendido pela estudante. Esse exercício inicial rendeu muito diálogo em classe, bem como a distância, por meio das inúmeras revisões de texto realizadas entre professora e estudantes. Essas narrativas estão postadas em um blog do curso, possibilitando que todos os participantes leiam e comentem os textos dos colegas. Assim, a produção textual tornou-se também um processo coletivo reflexivo e dialógico.

O próximo livro selecionado de Freire (1981) muito nos desafiou, mas foi nossa base teórica de ação em sala de aula. Como uma atividade de pré-leitura, a fim de

preparar os estudantes e ajudá-los na compreensão da leitura do livro, assistimos ao documentário *Paulo Freire Contemporâneo* (2007). Em seguida, realizamos um seminário de leitura dos capítulos do livro *Pedagogia do Oprimido* (1981). Em virtude de ser uma leitura bastante complexa para os estudantes, e de termos um cronograma rígido de trabalho, precisamos dividi-la por grupos de estudo. Cada grupo ficou responsável por apresentar a síntese de um capítulo, por meio do projetor multimídia. No decorrer do seminário, ficaram mais claros para os estudantes os princípios freireanos que poderíamos utilizar em sala de aula: o diálogo, o círculo de cultura, a leitura de mundo, a tematização, a problematização.

O terceiro livro de Freire (2005) que fundamentou nosso trabalho já havia sido lido e estudado pelos estudantes anteriormente em outra disciplina do curso (*EJA*) *Educação de Jovens e Adultos*. O livro *Pedagogia da Autonomia* (2005) ajudou os alunos a compreenderem as relações didático-pedagógicas entre professor, aluno e conhecimento.

Com tantos conceitos complexos estudados, mas ainda não apreendidos, iniciamos a segunda etapa do trabalho que compreendeu o estudo da bibliografia da disciplina em questão sobre alfabetização, leitura e escrita na educação básica, aplicando os princípios pedagógicos freireanos.

Organizamos a sala de aula da seguinte maneira: um círculo interno formado por metade dos alunos da classe e pela professora, que denominamos *círculo de cultura* (FREIRE, 1981). Esse círculo tinha a função de *tematizar* a alfabetização, a leitura ou a escrita, dependendo da escolha temática para o dia, de modo a *problematizar* o tema e exercitar o *diálogo*, conforme nos ensina Freire (1981, 2005). Para tanto, os alunos liam previamente um texto da nossa bibliografia e elaboravam perguntas para serem debatidas no círculo de cultura, em que a professora atuava como mediadora.

Ao redor desse círculo de cultura, fazíamos um segundo círculo externo com a outra metade dos alunos da classe, que chamamos de *círculo da investigação* (FREIRE, 1981). Esse círculo tinha a função de observar, registrar e refletir (M. FREIRE, 1996) sobre o que acontecia no círculo de cultura. Na aula seguinte, os alunos se revezavam: quem tinha sido do círculo da investigação na aula anterior, atuava a seguir no círculo de cultura e vice-versa. Uma sessão do círculo de cultura sempre se iniciava com a leitura de uma síntese reflexiva da reunião anterior.

Na realização e repetição desses procedimentos didático-metodológicos, foram geradas inúmeras sínteses reflexivas que ajudaram a construir o conhecimento coletivo

sobre os conteúdos e a didática do ensino da língua portuguesa, bem como sobre os princípios freireanos utilizados. À guisa de sistematização, elaboramos um portfólio coletivo, por meio do blog citado acima, que possibilita o acesso aos textos-síntese produzidos.

Adaptamos, assim, a metodologia utilizada por Freire (1981) na *Pedagogia do Oprimido*. Além de utilizarmos, em nossas aulas, dispositivos da *pesquisa participante* (FREIRE, 1981), em que o movimento cíclico da ação-reflexão-ação alicerça o trabalho coletivo. Por isso, caracterizamos este trabalho como pesquisa e formação, já que, concomitantemente com a formação, o grupo de participantes desenvolve pesquisa sobre sua prática e sobre os conceitos que estudam. Em um processo contínuo de (trans)formação da prática docente que exerciam antes de iniciarem o curso de Pedagogia no Programa PARFOR, os estudantes recorrem aos saberes adquiridos no exercício dessa prática, ao mesmo tempo em que os reavaliam.

Resultados

Os resultados parciais indicam que os participantes implicaram-se em um processo crítico de ensino e aprendizagem que os ajudou a compreender melhor os conteúdos e a didática do ensino da língua portuguesa, bem como os princípios da pedagogia freireana.

Esta conclusão inicial está embasada na análise das sínteses reflexivas que os professores-estudantes elaboram. Nessas sínteses, é possível identificar a compreensão dos conceitos estudados, como a alfabetização, por exemplo:

Atualmente, o processo de alfabetização é visto de outra forma, o educando é colocado como protagonista do processo e não como um mero participante. Busca-se uma maneira de contextualizar as experiências do educando às vivências em sala de aula e, principalmente, às situações reais de uso social da língua. Compreende-se que as práticas de leitura e escrita devem fazer parte da rotina escolar desde a Educação Infantil. Segundo Paulo Freire (1989), a leitura de mundo antecede a leitura da palavra, portanto considerar as vivências do aluno é imprescindível, para formação de leitores competentes. Com base no autor, considero a leitura um ato libertador, revelador, aprender a ler é como retirar uma venda dos olhos, sendo assim, a leitura não pode ficar restrita à decodificação de palavras, deve estar inserida em um contexto que estimule a

reflexão. Em consonância com Paulo Freire, considero que o ato de ler implica sempre percepção crítica, interpretação e re-escrita do lido. Para o ato de ler acontecer em sua plenitude é necessário que o processo de Alfabetização esteja inserido no contexto do alfabetizando, seja atraente e prazeroso, só assim poderá despertar o prazer pela leitura e consequentemente pela escrita. (Síntese reflexiva – estudante 2)

Para Freire (1981), *tematizar* é investigar os temas geradores, ou seja, a temática significativa do povo para, a seguir, a ação dialógica ocorrer como síntese cultural. Por isso, a organização dos participantes acontece em *círculos de cultura*, em que não existe hierarquização cultural, todos estão no mesmo nível, dialogando de igual para igual, compartilhando seus saberes, suas *leituras de mundo*. O autor identificou a *palavra* como unidade nuclear do *diálogo* e considerou duas dimensões imbricadas na unidade *palavra*: ação e reflexão. A palavra com estas duas dimensões transforma-se em práxis. Trata-se da ação com reflexão, em que a *problematização* surge como elemento dinamizador da construção do pensar crítico, em superação do pensar ingênuo.

Foram esses princípios pedagógicos que pretendemos sintetizar e adaptar para as aulas de *Didática do Ensino da Língua Portuguesa*, no curso de Pedagogia do Programa PARFOR, e que consideramos bastante apropriados ao nosso intento de oferecer formação inicial a professores que já detêm saberes da prática. Consideramos também que o trabalho desenvolvido atingiu plenamente o objetivo proposto de construir conhecimentos, com os professores em formação, sobre importantes conceitos teorizados por Paulo Freire. Ressaltamos, por fim, a importância e a atualidade da pedagogia freireana para o campo de estudo da Didática.

Referências bibliográficas:

FREIRE, Madalena. *Observação, registro e reflexão: Instrumentos Metodológicos I*. 2. ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1989.

_____. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

PAULO FREIRE Contemporâneo. Direção de Toni Venturi. Brasília: Olhar Imaginário, Realização SEED/MEC, 2007. (53 min), son., color., educacional.